

São Luís, 7 de março de 2017

NOTA À IMPRENSA

## **Custo da cesta básica diminui na maioria das capitais**

Em fevereiro, o custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em 25 das 27 capitais do Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As retrações mais expressivas ocorreram em Manaus (-5,14%), Maceió (-5,10%), Porto Alegre (-4,00%), Brasília (-3,71%) e Rio de Janeiro (-3,55%). As elevações foram anotadas em Natal (0,59%) e São Luís (0,14%).

Apesar do decréscimo de -4,00%, a cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 435,51). Florianópolis (R\$ 434,13) foi a segunda capital com maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos, seguida de São Paulo (R\$ 426,22) e do Rio de Janeiro (R\$ 424,55). Os menores valores médios foram observados em Rio Branco (R\$ 330,58) e Recife (R\$ 344,06).

Em 12 meses, 11 cidades acumularam alta. As elevações mais expressivas foram observadas em Maceió (6,89%), Natal (5,99%) e Porto Alegre (4,48%). As reduções foram anotadas em 16 cidades, com destaque para Manaus (-14,26%) e Boa Vista (-9,04%). Nos dois primeiros meses de 2017, todas as capitais acumularam queda, exceto Fortaleza (1,96%). Destacaram-se as taxas negativas de Rio Branco (-14,01%), Cuiabá (-7,45%) e Boa Vista (-7,16%).

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.658,72**, ou 3,90 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em janeiro de 2017, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.811,29, ou 4,07 vezes o mínimo. Em fevereiro de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.725,01, ou 4,23 vezes o piso vigente, que equivalia a R\$ 880,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 27 capitais**  
**Brasil – fevereiro de 2017**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	435,51	-4,00	50,52	102h15m	-5,12	4,48
Florianópolis	434,13	-1,76	50,36	101h56m	-4,33	0,80
São Paulo	426,22	-2,22	49,44	100h04m	-2,89	-3,87
Rio de Janeiro	424,55	-3,55	49,25	99h41m	-4,33	-1,40
Brasília	416,59	-3,71	48,33	97h49m	-3,50	-5,04
Vitória	414,03	-1,98	48,03	97h13m	-2,88	3,15
Fortaleza	401,91	-2,56	46,62	94h22m	1,96	3,68
Belém	395,57	-2,66	45,89	92h53m	-3,69	-2,77
Cuiabá	394,45	-3,44	45,76	92h37m	-7,45	-2,02
Curitiba	387,27	-2,62	44,92	90h56m	-5,51	-1,40
Campo Grande	385,38	-2,00	44,71	90h29m	-5,56	-0,64
Goiânia	380,18	-1,47	44,10	89h16m	-1,72	2,25
Belo Horizonte	377,66	-3,09	43,81	88h40m	-4,31	-5,65
Teresina	376,48	-1,22	43,67	88h23m	-0,65	-0,38
Manaus	375,44	-5,14	43,55	88h09m	-4,97	-14,26
Maceió	371,31	-5,10	43,07	87h11m	-5,17	6,89
Palmas	370,00	-2,04	42,92	86h52m	-3,42	1,51
Boa Vista	367,34	-3,35	42,61	86h15m	-7,16	-9,04
Porto Velho	365,89	-2,02	42,44	85h55m	-3,12	1,73
João Pessoa	364,75	-1,14	42,31	85h38m	-0,39	1,13
Macapá	358,78	-1,81	41,62	84h14m	-3,10	-7,02
São Luís	354,45	0,14	41,12	83h13m	-0,45	-0,24
Natal	351,68	0,59	40,80	82h34m	-0,08	5,99
Salvador	349,40	-2,88	40,53	82h02m	-1,62	3,42
Aracaju	344,72	-3,53	39,99	80h56m	-1,42	-4,80
Recife	344,06	-0,69	39,91	80h47m	-1,12	-1,69
Rio Branco	330,58	-1,36	38,35	77h37m	-14,01	-5,34

Fonte: DIEESE

## Cesta básica x salário mínimo

Em fevereiro de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 89 horas e 33 minutos, menor que o de janeiro, 91 horas e 48 minutos. Em fevereiro de 2016, o tempo era de 96 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro, 44,25% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos que, em janeiro, demandavam 45,36%. Em fevereiro de 2016, o percentual foi de 47,74%.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Entre janeiro e fevereiro, houve predominância de alta no preço do óleo de soja, café em pó e farinha de mandioca, coletada no Norte e Nordeste. Feijão, carne bovina de primeira, tomate, açúcar e leite integral tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

O preço do óleo de soja subiu em 22 capitais, em fevereiro, com destaque para Manaus (9,90%), Maceió (7,52%), Belém (7,31%) e Recife (6,57%). As reduções aconteceram em Goiânia (-8,78%), Palmas (-2,37%), Porto Alegre (-1,90%), Rio de Janeiro (-1,06%) e Curitiba (-0,22%). Em 12 meses, o valor cresceu em 26 localidades, com taxas entre 2,73%, em Porto Velho e 23,59%, em Recife. A única diminuição ocorreu em Macapá (-1,39%). A destinação de parte da produção de óleo de soja para a elaboração de biocombustíveis explicou a alta do produto no varejo.

Em fevereiro, o preço do café aumentou em 20 cidades. As variações oscilaram entre 0,09%, em Curitiba, e 4,79%, em Aracaju. Houve redução em sete capitais, com destaque para as taxas de Goiânia (-3,62%) e Maceió (-3,07%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta, que variaram entre 13,79%, em Boa Vista, e 55,73%, em Aracaju. A oferta limitada e a pior qualidade do grão, devido aos fatores climáticos, explicaram a alta. No entanto, o preço dos dois tipos de grão - robusta e arábica - foram negociados por menor valor, uma vez que os

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

exportadores e as indústrias de café buscaram qualidade do grão. No varejo, a tendência ainda foi de alta.

Coletada no Norte e Nordeste, a farinha de mandioca apresentou alta nos preços na maior parte das cidades, entre janeiro e fevereiro, com destaque para as variações de Maceió (9,50%), São Luís (6,03%), Natal (5,21%) e João Pessoa (5,13%). As reduções ocorreram em Rio Branco (-1,56%), Porto Velho (-0,90%) e Belém (-0,84%). Em 12 meses, todas as capitais mostraram elevações, com taxas entre 7,29%, em Belém, e 57,07%, em São Luís. O preço da raiz de mandioca aumentou devido à menor oferta, resultado de chuvas frequentes e da maior demanda por parte das fecculárias e das indústrias de farinha.

Das 27 capitais onde se realiza a pesquisa, o preço do feijão caiu em 26, em fevereiro. O do tipo carioquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, diminuiu em todas as cidades, exceto Goiânia (0,99%). Nos demais municípios, as taxas variaram entre -33,62%, em Belém, e -6,20%, em Natal. Já o preço do feijão preto diminuiu em todas as localidades onde é pesquisado - capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (-10,33%), Curitiba (-9,74%), Florianópolis (-9,41%), Vitória (-7,47%) e Porto Alegre (-5,30%). Em 12 meses, o valor do grão carioquinha diminuiu em 14 capitais: as quedas variaram entre -32,53%, em Belém, e -1,49%, em João Pessoa. Em Maceió (37,29%), Manaus (35,93%), Fortaleza (16,26%), Natal (4,69%), Goiânia (3,04%), Boa Vista (2,12%), São Luís (1,37%) e Recife (1,30%) foram verificadas altas acumuladas. Também para o tipo preto, em 12 meses, houve alta em todas as localidades, com destaque para as taxas de Porto Alegre (44,48%) e Florianópolis (34,34%).

O preço da carne bovina de primeira recuou em 23 cidades, com destaque para Maceió (-9,29%), Goiânia (-4,70%) e Manaus (-4,15%). As altas foram registradas em Belém (1,83%) e, em menor intensidade, em Porto Alegre (0,08%), Boa Vista (0,05%) e São Paulo (0,04%). Em 12 meses, a carne de primeira apresentou comportamento distinto entre as cidades, com elevação em 11 capitais – com destaque para Maceió (6,76%) e Belém (5,96%); e queda em 16 - as maiores retrações ocorreram em Florianópolis (-13,69%) e Macapá (-7,77%). Menor demanda, causada pelos altos valores do produto, e a pressão dos frigoríficos para redução do preço negociado explicam a diminuição.

O valor do quilo do tomate caiu em 22 cidades. As quedas ficaram entre -17,48%, em Aracaju, e -0,35%, em Recife, em fevereiro. As altas foram anotadas em Campo Grande (7,64%), Goiânia (6,21%), São Luís (4,26%), Vitória (4,11%) e Curitiba (2,33%). Em 12 meses, o tomate

acumulou redução de preço em todas as cidades, com destaque para Manaus (-53,29%), Belo Horizonte (-53,04%) e Aracaju (-51,62%). Oferta elevada devido à safra de verão explica a redução de preço no varejo.

Depois de meses de alta, o preço do açúcar diminuiu em 19 cidades. As quedas variaram entre -10,98%, em Maceió, e -0,28%, em Florianópolis. Em João Pessoa, Teresina, Natal e Belo Horizonte, não houve variação do preço médio. Em Boa Vista (1,48%), Macapá (0,96%), Belém (0,84%) e São Luís (0,28%), foram observados aumentos. Em 12 meses, as capitais mostraram elevação de valor: entre 3,74%, em Belém, e 36,11%, em Boa Vista. Os preços aumentaram muito nos últimos meses e as usinas começaram a baixar os valores do produto, como forma de elevar a demanda.

A cotação do leite diminuiu em 17 cidades, entre janeiro e fevereiro. As quedas variaram entre -7,16%, em Manaus, e -0,54%, em Salvador. Em Porto Velho não houve variação de preço. Em nove cidades, o produto teve o valor elevado, com destaque para Cuiabá (2,17%) e Curitiba (1,96%). Em 12 meses, todas as capitais acumularam aumentos, com taxas entre 2,75%, em Maceió, e 33,82%, em Aracaju. No varejo, ainda houve recuo, no entanto, o preço ao produtor começou a subir, devido à redução da oferta.

## São Luís

Em fevereiro de 2017, a cesta de alimentos básicos aumentou **0,14%** em comparação com janeiro e custou **R\$ 354,45**; a sexta capital com o menor custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação anual foi de **-0,24%**.

Entre janeiro e fevereiro, houve aumento no valor médio da manteiga (7,35%), farinha de mandioca (6,03%), tomate (4,26%), café em pó (2,60%), pão francês (2,10%), óleo de soja (1,82%), banana (0,75%), e açúcar refinado (0,28%); os produtos que apresentaram retração foram: feijão cariocinha (-12,26%), leite integral (-2,34%), e carne bovina de primeira (-1,56%); já o arroz branco agulhinha não apresentou variação.

Em 12 meses, os produtos que acumularam alta foram: farinha de mandioca (57,07%), manteiga (51,35%), café em pó (25,70%), óleo de soja (13,74%), arroz agulhinha (11,84%), leite integral (11,24%), banana (9,76%), açúcar (8,64%), pão francês (8,10%) e feijão carioca (1,37%). Apenas o tomate (-42,26%) e a carne bovina de primeira (-0,95%) tiveram variação acumulada negativa.

Entre janeiro e fevereiro, o preço da **manteiga** aumentou, sendo o item da cesta básica com a maior variação na capital maranhense. Oferta restrita do leite, demanda aquecida com o retorno das aulas, excesso de chuvas em algumas bacias produtoras, além dos custos de produção do derivado explicaram a alta nas cotações.

O preço da **farinha de mandioca** aumentou devido à baixa disponibilidade da raiz, além disso, as fortes chuvas prejudicaram o avanço da colheita em algumas regiões, ao mesmo tempo em que a demanda industrial seguiu em alta.

O valor do quilo do **tomate** aumentou devido a menor oferta do fruto nas praças produtoras que abastecem a ilha de São Luís.

A cotação do **feijão carioca** recuou, por mais um mês. Diminuição da demanda do grão devido aos altos preços praticados, além da baixa qualidade explicaram a queda dos preços no varejo.

**CESTA X SALÁRIO MÍNIMO EM SÃO LUÍS**

O trabalhador ludovicense, cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em fevereiro, de **83 horas e 13 minutos**, maior que o tempo necessário em janeiro, de 83 horas e 07 minutos. Em fevereiro de 2016, a jornada era de 88 horas e 49 minutos.

Em fevereiro de 2017, o custo da cesta em São Luís comprometeu **41,12%** do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em janeiro, o percentual exigido foi de 41,06%. Já em fevereiro de 2016, o comprometimento foi de 43,88% do salário mínimo.

**TABELA 2**  
**Variação mensal do gasto por produto**  
**Fevereiro de 2017**

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-3,71	-2,00	-3,44	-1,47	-3,09	-3,55	-2,22	-1,98	-2,62	-1,76	-4,00
Carne	-0,56	-0,39	-1,06	-4,70	-0,76	-3,21	0,04	-2,77	-0,70	-1,47	0,08
Leite	-1,64	-4,81	2,17	-2,84	0,31	1,49	1,09	1,86	1,96	1,36	0,38
Feijão	-10,83	-13,94	-10,10	0,99	-11,97	-10,33	-18,55	-7,47	-9,74	-9,41	-5,30
Arroz	0,29	1,35	-4,15	0,00	-1,65	-0,76	-1,61	-2,09	-4,51	0,28	0,34
Farinha	2,51	0,00	-3,30	-3,96	-0,93	-0,22	-2,93	0,84	0,56	-0,23	-0,59
Batata	-3,39	5,91	-5,88	23,93	-7,23	-7,00	3,15	-0,85	-0,59	0,52	-5,47
Tomate	-3,73	7,64	-4,00	6,21	-0,69	-2,29	-8,67	4,11	2,33	-11,67	-15,70
Pão	-0,82	1,46	-0,10	4,90	-0,70	1,29	-0,27	0,31	-0,55	0,75	0,00
Café	0,54	3,91	3,25	-3,62	1,11	1,21	1,59	3,03	0,09	-0,53	0,59
Banana	-16,10	-14,96	-15,21	-8,51	-17,15	-15,26	-5,70	-7,92	-14,31	-0,31	-15,82
Açúcar	-2,53	-1,02	-1,05	-5,42	0,00	-1,09	-0,66	-3,11	-0,96	-0,28	-1,89
Óleo	1,00	0,43	3,54	-8,78	0,25	-1,06	0,25	0,97	-0,22	2,36	-1,90
Manteiga	-3,48	5,78	-0,88	-13,20	2,13	2,75	3,49	-1,75	1,39	2,25	2,83

(continua)



Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-2,66	-3,35	-1,81	-5,14	-2,04	-2,02	-1,36	-3,53	-2,56	-1,14	-5,10	0,59	-0,69	-2,88	0,14	-1,22
Carne	1,83	0,05	-0,78	-4,15	-3,03	-1,52	-0,77	-1,12	-0,44	-1,72	-9,29	-0,78	-3,12	-1,76	-1,56	-1,32
Leite	-4,95	-3,11	-1,19	-7,16	0,58	0,00	-2,50	-4,17	-3,95	-4,52	-1,06	-2,09	-1,79	-0,54	-2,34	-2,42
Feijão	-33,62	-8,01	-14,49	-6,96	-14,81	-7,65	-8,68	-16,52	-14,60	-11,09	-21,27	-6,20	-10,84	-22,66	-12,26	-14,76
Arroz	-3,21	-2,30	-0,34	1,18	0,32	-3,75	1,16	0,00	-0,86	-0,93	-3,66	-3,36	-4,08	-0,87	0,00	0,25
Farinha	-0,84	1,36	3,40	0,55	2,86	-0,90	-1,56	2,47	1,80	5,13	9,50	5,21	0,41	0,31	6,03	0,81
Batata																
Tomate	-2,16	-14,31	-4,03	-7,55	-0,88	-3,93	-3,84	-17,48	-9,72	-6,09	-8,81	-2,27	-0,35	-6,07	4,26	-3,18
Pão	0,00	0,13	0,00	-0,76	0,93	0,35	-1,05	0,89	-0,10	-0,22	-2,43	-0,25	-1,02	0,22	2,10	0,53
Café	-0,78	3,00	2,01	-1,87	0,32	0,45	0,31	4,79	-1,42	-1,35	-3,07	2,03	1,74	3,30	2,60	4,11
Banana	-0,66	5,56	1,07	-9,78	-7,62	-3,80	4,09	0,00	1,68	9,92	19,83	13,30	14,08	-2,98	0,75	2,21
Açúcar	0,84	1,48	0,96	-4,82	-1,88	-1,61	-2,54	-3,45	-3,42	0,00	-10,98	0,00	-1,99	-2,85	0,28	0,00
Óleo	7,31	4,82	5,19	9,90	-2,37	5,88	2,06	3,85	1,11	1,77	7,52	0,66	6,57	1,45	1,82	3,21
Manteiga	-3,68	-5,35	0,42	-6,29	11,14	-0,96	-1,36	1,91	1,45	2,27	-5,02	4,77	2,88	7,17	7,35	4,41

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta.